

# Taxa de desemprego no Espírito Santo cai para 3,9% no 4º trimestre de 2024

Estado fechou o ano com o menor nível de desemprego da série histórica

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

## Taxa de Desemprego<sup>1</sup>

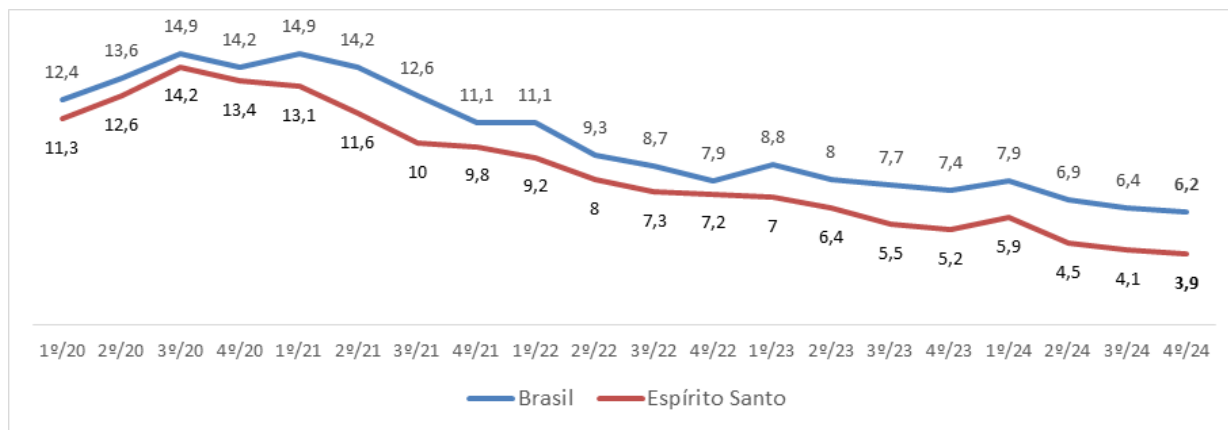
No quarto trimestre de 2024, o Espírito Santo registrou mais uma queda na sua taxa de desemprego, passando de 4,1% no 3º trimestre para 3,9%. Com isso, o estado fecha o ano com a menor taxa de desemprego da série histórica, iniciada em 2012.

A taxa de desemprego vem caindo consistentemente no ES desde o quarto trimestre de 2020, saindo de 14,9% para 3,9%. Com exceção do aumento registrado no primeiro trimestre de 2024, o estado vem observando sucessivas reduções em seus níveis de desemprego nos últimos quatro anos. Isso indica um mercado de trabalho extremamente aquecido no Espírito Santo, de modo que, o estado fechou o ano com o menor desemprego do Sudeste e o sexto menor do Brasil.

A taxa de desemprego vem caindo consistentemente no ES desde o quarto trimestre de 2020, saindo de 14,9% para 3,9%



## Taxa (%) de desemprego trimestral, 2020 - 2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. \*1º trimestre 2024.

No Espírito Santo, 2,166 milhões de pessoas fazem parte da força de trabalho, ou População Economicamente Ativa (PEA), que representa as pessoas que estão ocupadas ou procurando emprego. Em relação ao 4º trimestre de 2023, o número de pessoas na força de trabalho diminuiu em 10 mil no estado.

O número de desocupados no estado caiu de 89 mil pessoas no 3º trimestre para 85 mil no 4º trimestre de 2024. Dessa forma, **cerca de 4 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado**, seja porque con-

seguiram um emprego ou porque deixaram a força de trabalho. Ao todo, **29 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas desde o 4º trimestre de 2023**, o que representa uma **redução de 25,4% no número de desocupados** no estado.

Já o número de pessoas ocupadas totalizou 2,081 milhões, com um aumento de 5 mil pessoas ocupadas em relação ao trimestre anterior. Entre as pessoas ocupadas, 798 mil estão em situação de informalidade.

**Entre as pessoas ocupadas, 798 mil estão em situação de informalidade**

## Características Populacionais e Ocupacionais no Espírito Santo (mil pessoas)

Espírito Santo	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	Diferença (mil pessoas)	
				4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Pessoas de 14 anos ou mais	3.399	3.416	3.428	12	29
Força de Trabalho (PEA)	2.176	2.165	2.166	1	-10
Ocupados	2.062	2.076	2.081	5	19
Ocupados em situação de informalidade	775	791	798	7	23
Desocupados	114	89	85	-4	-29
Fora da Força de Trabalho	1.223	1.252	1.262	10	39

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, Indústria (-6,1%) e Construção Civil (-3,8%) registraram retrações no número de pessoas ocupadas em relação ao 3º trimestre. Nos últimos meses do ano, principalmente em dezembro, muitas empresas, principalmente na Indústria realizam ajustes em seus quadros para equilibrar custos e tributações, que provocam um grande número de desligamentos. Além disso, as grandes construtoras costumam finalizar seus projetos no final do ano, liberando suas equipes, visando novos projetos no ano seguinte. **O Comércio registrou um crescimento de 4,6% em relação ao trimestre anterior, o que corresponde a um aumento de 17 mil pessoas ocupadas no setor.**

O 4º trimestre é o período de maior movimentação para o Comércio, impulsionado por datas como o Dia das Crianças, em outubro, a Black Friday, em novembro, e as festividades de Natal e Réveillon, em dezembro. Esse aumento na demanda leva as empresas do setor a realizarem diversas contratações para atender ao crescimento do volume de vendas.

**No setor de Serviços, o número de pessoas ocupadas manteve-se estável, com leve crescimento de 0,6%. Dentro do setor, observou-se um forte crescimento nos segmentos de Transporte, armazenagem e correio (5,9%) e dos Serviços Domésticos (7,9%).**

**O Comércio registrou um crescimento de 4,6% em relação ao trimestre anterior, o que corresponde a um aumento de 17 mil pessoas ocupadas no setor**

### Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES

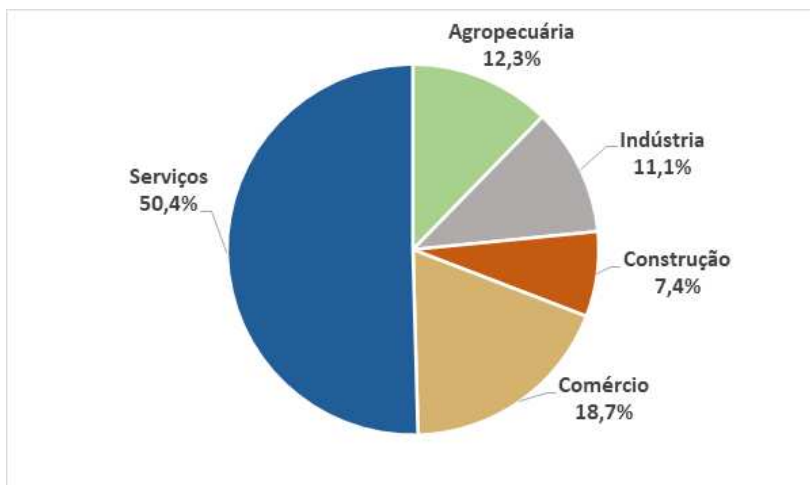
SETORES	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Agropecuária	262	254	255	0,4%	-2,7%
Indústria	222	247	232	-6,1%	4,5%
Construção Civil	156	160	154	-3,8%	-1,3%
Comércio	385	372	389	4,6%	1,0%
Serviços	1.038	1.042	1.048	0,6%	1,0%
Transporte, armazenagem e correio	118	119	126	5,9%	6,8%
Alojamento e alimentação	117	110	96	-12,7%	-17,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	242	227	229	0,9%	-5,4%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	354	377	378	0,3%	6,8%
Outros serviços	97	108	110	1,9%	13,4%
Serviços domésticos	110	101	109	7,9%	-0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>2.062</b>	<b>2.076</b>	<b>2.081</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,9%</b>

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Espírito Santo, os setores de **Serviços e Comércio** se destacam como os principais empregadores, respondendo por **50,4%** e **18,7%** das pessoas ocupadas, respectivamente. Somados, eles concentram

**aproximadamente 69,1%** das pessoas ocupadas no estado, o que corresponde a cerca de **1,437 milhão** dos 2,081 milhões de trabalhadores em atividade na região.

## Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, 4º trimestre de 2024, ES



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

**Mais da metade das pessoas ocupadas no Espírito Santo (51,7%) atuam como empregados no setor privado, totalizando 1,076 milhões de pessoas. Destes, 28,4% atuam sem carteira assinada, o que corresponde a 306 mil trabalhadores empregados informalmente no setor privado no 4º trimestre. Em comparação com o 4º trimestre de 2023, enquanto o número de empregados do setor privado com carteira assinada caiu 2,5%, o total de empregados sem carteira assinada, ou seja, com vínculos informais, aumentou 12,9%. Com relação aos empregadores, observou-se um comportamento semelhante em relação à informalidade. Enquanto o número de empregadores "Com CNPJ" cresceu 5,3%, o número de empregadores "Sem CNPJ"**

**aumentou 18,8%. Esses dados ilustram a alta informalidade existente no mercado de trabalho capixaba. Em contrapartida, o número de trabalhadores domésticos com carteira assinada cresceu 31,8% em relação ao 3º trimestre, passando de 22 mil para 29 mil pessoas.**

Além disso, o número de pessoas que trabalham por conta própria com CNPJ cresceu 7,3%, variação maior que a registrada pelos autônomos "Sem CNPJ", que foi de 4,1%. Apesar do aumento da formalização das pessoas que trabalham por conta própria, cerca de 69% dos trabalhadores autônomos no Espírito Santo são informais (Sem CNPJ), o que totaliza 353 mil pessoas.

**No setor privado, o número de empregados com carteira assinada caiu 2,5%; enquanto o de trabalhadores sem carteira (informais) aumentou 12,9%**

Além disso, o número de pessoas que trabalham por conta própria com CNPJ cresceu 7,3%, variação maior que a registrada pelos autônomos "Sem CNPJ", que foi de 4,1%. Apesar do aumento da formalização das

pessoas que trabalham por conta própria, **cerca de 69% dos trabalhadores autônomos no Espírito Santo são informais (Sem CNPJ), o que totaliza 353 mil pessoas.**

## Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação

Tipo de ocupação	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.061	1.089	<b>1.076</b>	-1,2%	1,4%
Com carteira assinada	790	782	<b>770</b>	-1,5%	-2,5%
Sem carteira assinada	271	306	<b>306</b>	0,0%	12,9%
Trabalhador doméstico	109	101	<b>109</b>	7,9%	0,0%
Com carteira assinada	25	22	<b>29</b>	31,8%	16,0%
Sem carteira assinada	84	79	<b>80</b>	1,3%	-4,8%
Empregado no setor público	252	251	<b>244</b>	-2,8%	-3,2%
Empregador	91	100	<b>98</b>	-2,0%	7,7%
Com CNPJ	75	79	<b>79</b>	0,0%	5,3%
Sem CNPJ	16	21	<b>19</b>	-9,5%	18,8%
Conta própria	497	490	<b>513</b>	4,7%	3,2%
Com CNPJ	145	150	<b>161</b>	7,3%	11,0%
Sem CNPJ	351	339	<b>353</b>	4,1%	0,6%
Trabalhador familiar auxiliar	52	46	<b>41</b>	-10,9%	-21,2%
<b>Total</b>	<b>2.062</b>	<b>2.076</b>	<b>2.081</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,9%</b>

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.241 no 3º trimestre para R\$ 3.198 no 4º trimestre

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.241 no 3º trimestre para R\$ 3.198 no 4º trimestre. Com isso, **observou-se uma queda de -1,3% no rendimento médio da população ocupada no estado**. Esses valores representam o rendimento médio dos trabalhadores formais e infor

mais de todos os setores econômicos do estado. Além disso, os valores referem-se apenas ao recebido no trabalho principal, não incluindo rendimentos em trabalhos secundários e demais rendas extras que os indivíduos possam ter.

## Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal

Indicador	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.968	3.241	<b>3.198</b>	-1,3%	7,7%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, observou-se variação trimestral positiva nos rendimentos dos trabalhadores da Construção Civil (5,9%) e da Indústria (0,8%). Os trabalhadores dos demais setores tiveram reduções nos seus rendimentos no 4º trimestre. Apesar disso, todos os setores registraram aumentos nos rendimentos em relação ao 4º trimestre de 2023. Nesse sentido, os principais destaques foram os setores de Serviços (11,1%), com os rendimentos passando de R\$ 3.235 para R\$ 3.595, e da Agropecuária (8,3%), que registrou um aumento de R\$ 2.083 para R\$ 2.256.

Com relação ao setor de Serviços, observou-se aumento trimestral nos rendimentos dos trabalhadores no segmento de Alojamento e Alimentação (3,9%) e dos Serviços domésticos (5,6%).

No último trimestre ocorre um aumento na demanda pelos serviços de alimentação, como bares e restaurantes, e de alojamento, como hotéis e pousadas, principalmente decorrente das festas de fim de ano, e pelo início do verão, período de alta temporada do turismo, o que também pode ter contribuído para um aumento nos rendimentos dos trabalhadores.

Quanto aos Serviços domésticos, esse aumento observado pode estar relacionado à expansão da formalização dos trabalhadores desta atividade durante o 4º trimestre. Isso pode ter contribuído para a garantia de recebimento de direitos trabalhistas e outros benefícios, o que pode ter impactado nos rendimentos.

## Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores

SETORES	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Agropecuária	2.083	2.393	2.256	-5,7%	8,3%
Indústria	3.360	3.400	3.428	0,8%	2,0%
Construção Civil	2.630	2.605	2.759	5,9%	4,9%
Comércio	2.664	2.797	2.706	-3,3%	1,6%
Serviços*	3.235	3.635	3.595	-1,1%	11,1%
Transporte, armazenagem e correio	3.204	3.364	3.293	-2,1%	2,8%
Alojamento e alimentação	2.280	2.213	2.299	3,9%	0,8%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.777	4.286	4.175	-2,6%	10,5%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.105	4.689	4.659	-0,6%	13,5%
Outros serviços	2.174	2.578	2.479	-3,8%	14,0%
Serviços domésticos	1.227	1.231	1.300	5,6%	5,9%

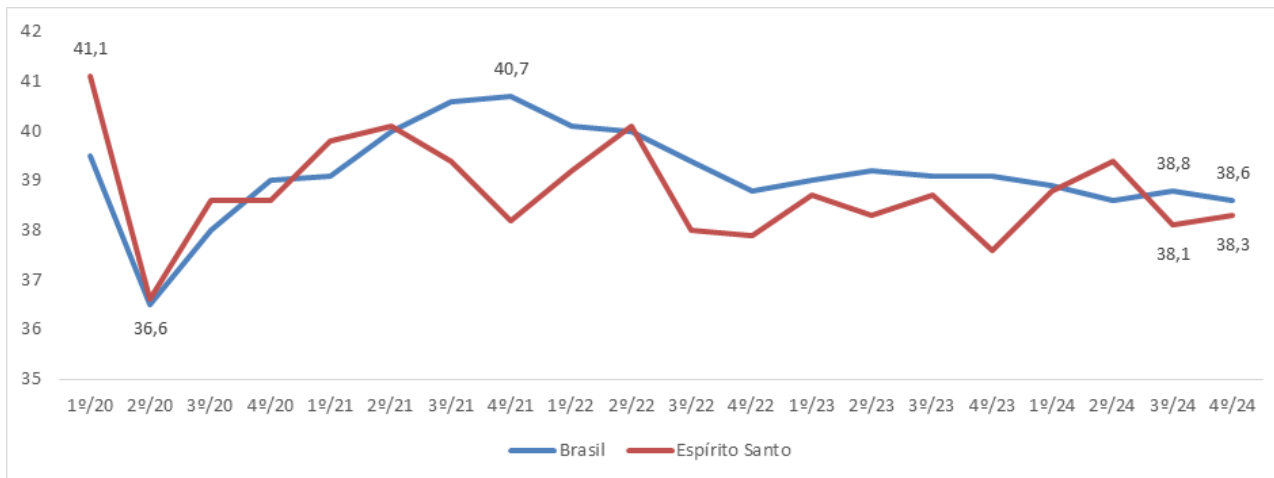
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.  
 \*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

## Taxa de informalidade<sup>2</sup>

A taxa de informalidade no Espírito Santo teve um leve aumento no 4º trimestre, passando de 38,1% para 38,3%. Essa variação corresponde a **um aumento de 7 mil pessoas atuando informalmente em relação ao trimestre anterior**, com o total de pessoas ocupadas informalmente no estado passando de 791 mil para 798 mil no 4º trimestre.

Já no Brasil, o comportamento da taxa de informalidade foi o oposto ao registrado no Espírito Santo, com uma leve queda, passando de 38,8% para 38,6%. Apesar da queda da informalidade em cenário nacional, a taxa de informalidade no mercado de trabalho capixaba ainda é levemente inferior à média nacional.

## Taxa (%) de informalidade trimestral, 2020-2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A taxa de desemprego no Espírito Santo (3,9%) é a menor do Sudeste e a sexta menor entre os estados brasileiros. Apesar disso, a taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,3%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste (empatado com Rio de Janeiro). Assim, a taxa de informalidade no estado só é menor que as observadas nos estados do Norte e do Nordeste.

O rendimento médio dos trabalhadores no Espírito Santo (R\$ 3.198) é o 10º maior do Brasil, ficando abaixo da média nacional (R\$ 3.215) no 4º trimestre. Além disso, é o segundo menor entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superando apenas o registrado em Minas Gerais (R\$ 2.869).

## Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 4º trimestre 2024

Ranking	Estados	Taxa (%) de desocupação
1º	Mato Grosso	2,5
2º	Santa Catarina	2,7
3º	Rondônia	2,8
4º	Paraná	3,3
5º	Mato Grosso do Sul	3,7
6º	<b>Espírito Santo</b>	<b>3,9</b>
7º	Minas Gerais	4,3
11º	São Paulo	5,9
19º	Rio de Janeiro	8,2
-	<b>Brasil</b>	<b>6,2</b>

Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio (R\$)*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
34,8	3.475	1,9	7
25,6	3.676	1,1	4,8
47,6	2.995	1,8	7,4
32,1	3.594	2,4	8
33,7	3.401	2,9	9
<b>38,3</b>	<b>3.198</b>	<b>1,9</b>	<b>7,6</b>
36,3	2.869	4	12
30,3	3.991	3,2	11,8
38,3	3.646	4,6	15,1
<b>38,6</b>	<b>3.215</b>	<b>4,8</b>	<b>15,2</b>

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. \*Habitualmente recebido no trabalho principal

Por outro lado, a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas — que considera os trabalhadores com emprego, mas que trabalham menos de 40 horas semanais e desejam, estão disponíveis e têm condições de trabalhar mais — é de 1,9% no Espírito Santo. Esse índice é o terceiro mais baixo do país

(empatado com Mato Grosso), ficando atrás apenas de Santa Catarina (1,1%) e Rondônia (1,8%). Assim, a maioria dos trabalhadores capixabas está conseguindo trabalhar as horas que deseja, estando em jornadas completas ou compatíveis com suas necessidades. Em nível nacional, a média da taxa de subocupação é de 4,8%, o que significa que 4,8% dos brasileiros trabalham menos horas do que poderiam e gostariam.

## A taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,3%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Outro dado relevante é a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede a parcela da população economicamente ativa enfrentando algum nível de insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo foi de 7,6% no 4º trimestre, uma redução de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa é a quarta menor taxa do Brasil, superada apenas por Santa Catarina (4,8%), Mato Grosso (7%) e Rondônia (7,4%). Em comparação, a média nacional da taxa de subutilização é de 15,7%. Esse dado mostra que o Espírito Santo registra uma boa absorção da mão de obra disponível, com baixa taxa de desocupação e de subocupação.

### O que está acontecendo?

A taxa de desemprego no Espírito Santo vem caindo consistentemente desde o 4º trimestre de 2020. No 4º trimestre de 2024, o estado registrou uma taxa de desemprego de 3,9%, observando uma queda de 0,2 pontos percentuais em relação ao 3º trimestre. Com isso, o estado fechou 2024 com o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012.

**O ES possui a 6ª menor taxa de desemprego (3,9%), a 3ª menor taxa de desocupação (1,9%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (7,6%)**

Isso reflete a importância desses setores para o mercado de trabalho e a geração de renda no estado.

Os dados relativos ao 4º semestre revelam que o Espírito Santo possui a 6ª menor taxa de desemprego (3,9%), a 3ª menor taxa de desocupação (1,9%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (7,6%).

O número de pessoas desocupadas reduziu-se de 89 mil para 85 mil no 4º trimestre. Assim, cerca de 4 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado.

Os setores de **Serviços (50,4%)** e **Comércio (18,7%)** respondem conjuntamente por 69,1% das ocupações no Espírito Santo. Juntos, esses setores empregam cerca de 1,437 milhão dos 2,081 milhões de trabalhadores em atividade na região.





Esses indicadores, em conjunto, sinalizam um mercado de trabalho eficiente, com grande absorção da mão de obra disponível, o que tende a contribuir para a estabilidade econômica e o crescimento da renda das famílias na região.

A baixa taxa de desemprego e o mercado de trabalho aquecido no Espírito Santo geram impactos positivos e desafiadores para diferentes setores da economia. Para a população, **a maior oferta de empregos e a menor competição por vagas aumentam a renda das famílias e fortalecem o consumo, estimulando setores como comércio e serviços.** Para as empresas, por outro lado, a disputa por mão de obra pode elevar os custos salariais e exigir maior investimento em retenção e qualificação de trabalhadores. Já para a economia como um todo, esse cenário tende a promover crescimento e estabilidade, uma vez que o aumento da renda e do consumo impulsiona a arrecadação de impostos e o desenvolvimento de novos negócios. Apesar do bom desempenho nos indicadores de desemprego e subutilização, **o mercado de trabalho do Espírito Santo ainda apresenta desafios estruturais significativos, evidenciados pela elevada taxa de informalidade (38,3%),** a maior entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Ao todo, 798 mil pessoas atuam informalmente no estado.

A informalidade, além de representar instabilidade para o trabalhador, dificulta o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, o que pode comprometer a segurança financeira das famílias no longo prazo. Esse contexto também afeta a produtividade e a arrecadação tributária, bem como gera uma concorrência desleal nos negócios, limitando o potencial de crescimento econômico sustentável.

Dessa forma, são fundamentais a promoção de políticas que incentivem a formalização, como o oferecimento de capacitação para adequar a força de trabalho às necessidades e exigências das empresas; incentivos fiscais e um ambiente regulatório favorável para pequenos negócios; e, a ampliação da fiscalização para que as normas sejam cumpridas. Além disso, **o rendimento médio no estado (R\$ 3.198) foi inferior à média nacional (R\$ 3.215),** e o segundo menor entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superior apenas ao de Minas Gerais. Isso indica que, embora o emprego tenha se expandido, a qualidade e a remuneração dos postos de trabalho ainda precisam evoluir. Com isso, **surge a necessidade de políticas que incentivem tanto a formalização quanto a valorização do trabalho,** promovendo melhores condições para trabalhadores e maior dinamismo para a economia capixaba.



## Opinião do Empresariado Capixaba

**Fabiana Gonçalves Vieira, Diretora de Gente e Gestão do Grupo Coutinho,** compartilha sua percepção sobre o recente aumento no número de admissões. Em sua análise, ela destaca fatores sazonais e melhorias nos processos internos como principais responsáveis por esse crescimento. Confira:

“O que eu tenho observado é que a gente realmente teve um crescimento no número de admissões nos últimos dois meses. E eu atribuo isso a dois fatores principais.

“**Quando chega dezembro, o volume de oportunidades aumenta, algumas delas temporárias, indo até o Carnaval**”

Por outro lado, tem um fenômeno interessante: conseguimos fechar algumas vagas que estavam abertas há muito tempo. Se pegar o caso da nossa empresa, por exemplo, tivemos um volume maior de admissões nos últimos dois, três meses. Mas não eram vagas novas. Eram posições que estavam em aberto, não porque queríamos, mas porque faltavam candidatos qualificados. Agora, conseguimos fechar um pouco mais dessas vagas.

Se eu olhar para o nosso quadro geral na empresa, estamos com um nível de completude muito melhor do que lá em outubro. Vou dar um exemplo: temos uma loja na Praia do Canto. Em outubro, ela estava com apenas 83% do quadro preenchido, ou seja, 95%. Isso ilustra bem o que estou dizendo.



Lá atrás, não era que a gente não quisesse contratar, é que não conseguíamos atrair candidatos suficientes. Agora, conseguimos melhorar essa situação.

Além disso, também tem a questão da sazonalidade do verão. Abrimos vagas em Jacaraípe, Guarapari, Anchieta... Essa demanda acontece todo ano, de dezembro até o final do Carnaval.

E sobre essa maior quantidade de candidatos que temos conseguido agora, vejo dois motivos. Primeiro, tem um público que se disponibilizou para o mercado depois das festas de fim de ano. Muita gente espera passar esse período para voltar a procurar emprego. E o segundo motivo é a melhoria no nosso próprio processo interno.”

## Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

<sup>1</sup>A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho e buscaram emprego mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência.

<sup>2</sup>A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)